

POLÍTICA



Três ministros confirmados

A presidente eleita, Dilma Rousseff (PT), anunciou ontem, por meio de nota, três nomes do ministério. Ela confirmou Fernando Haddad (foto) na Educação, Izabella Teixeira no Meio Ambiente e Carlos Lupi no Trabalho e Emprego. Com isso, já são 23 ministros anunciados até agora, faltando ainda 14 indicações.



RODOVIAS PEDAGIADAS



Nascimento admite devolução

Futuro ministro dos Transportes assegurou que 1,6 mil quilômetros de estradas serão retomados

FABIANO COSTA

Brasília – A duas semanas de retornar para o Ministério dos Transportes, o senador Alfredo Nascimento (PR-AM) assegura que o Planalto retomará os 1,6 mil quilômetros de estradas federais devolvidas à União pelo Piratini. Ontem, o atual titular da pasta, Paulo Sérgio Passos, esteve em Porto Alegre para encaminhar com o governador eleito Tarso Genro (PT) como se dará a retomada das estradas.

Nascimento era o titular da pasta quando a governadora Yeda Crusius (PSDB) devolveu unilateralmente os pólos de pedágio, após o governo federal ter negado aval à prorrogação dos contratos de concessão das rodovias.

Embora o assunto ainda seja objeto de estudo por um grupo de trabalho criado pelo governo, Nascimento garante que a decisão política já está tomada. Confirmado pela presidente eleita, Dilma Rousseff (PT), no último dia 8 como futuro ministro dos Transportes, o parlamentar amazonense afirma que o governo gaúcho



CACO ARGEMI, DIVULGAÇÃO

PRESENTE E FUTURO

Atual ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos (esq.) esteve reunido em Porto Alegre, ontem, com Tarso Genro

não tem mais condição de manter os trechos concedidos pela União. Os polos rodoviários foram devolvidos por Yeda ao Planalto em 20 de agosto de 2009, mas após 16 meses de impasse jamais um interlocutor do Planalto havia admitido publicamente que as estradas seriam retomadas.

– Minha posição sempre foi essa. Mas tínhamos de fazer um inventário, saber quais eram o passivo e o ativo – disse ontem Nascimento.

No início da polêmica, no entanto, Nascimento foi contra a devolução das estradas, chegando a afirmar em

carta endereçada a Yeda.

Com a devolução das rodovias, na prática a União assume a fiscalização dos polos aos quais as estradas estão atreladas até 2013. Há duas semanas, Tarso já havia se reunido com o diretor do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Hideraldo Caron, e com seu futuro secretário estadual de Infraestrutura, Beto Albuquerque, para analisar as eventuais ressalvas técnicas e jurídicas do caso.

Na ocasião, o governador eleito afirmou a Caron que não iria impor

resistência à retomada das estradas. O petista, no entanto, reivindicou participação na formatação de um novo modelo de pedágios ao Estado. A principal reclamação do futuro governador era em torno do índice de lucros das concessionárias, considerado abusivo por Tarso. Outro motivo de divergências na discussão era a responsabilidade pelo passivo de R\$ 460 milhões cobrados pelas concessionárias. À época, Yeda queria que a União assumisse a dívida, hipótese rechaçada pelo ministério.

fabiano.costa@gruporbs.com.br

MAIS
Posição semelhante ao eleito

Durante a reunião, o atual ministro dos Transportes declarou que tem posição parecida com a de Tarso na questão dos pedágios no Estado.

– O atual modelo de pedágio do Rio Grande do Sul não é adequado – declarou.

ENTREVISTA Alfredo Nascimento, futuro ministro dos Transportes

‘Nós sempre aceitamos receber de volta’

Pivô da polêmica que levou o Piratini a devolver as estradas federais concedidas ao Estado, o senador Alfredo Nascimento admitiu a Zero Hora, em entrevista no Senado, que o fato de o governador eleito Tarso Genro ser do PT facilitará a retomada. A seguir, trechos da entrevista:

Zero Hora: O senhor é favorável à retomada das estradas federais concedidas ao governo gaúcho?

Alfredo Nascimento: Sim. Há de se encontrar uma solução.

ZH: O passivo reclamado pelas concessionárias pode ser um obstáculo para a devolução?

Nascimento: Pode, mas é um obstáculo que pode ser discutido. Quando há consenso, a conversa resolve as

coisas. Não pode é ficar como está.

ZH: O fato de um petista ter ganho a eleição no Rio Grande do Sul facilita esta operação?

Nascimento: Claro. O PT é o partido do governo federal. Facilita muito.

ZH: Após as eleições, Tarso lhe procurou para conversar sobre esse assunto?

Nascimento: Não, até porque ainda não estou à frente do ministério. No entanto, o ministro Paulo Passos conversou (quarta-feira) comigo e depois viajou para o Rio Grande do Sul para tratar sobre a retomada das estradas com o novo governador.

ZH: A presidente eleita Dilma Rousseff concorda com a retomada

da das estradas?

Nascimento: A época que Dilma era ministra, ela concordava com a posição do Ministério dos Transportes, assim como o presidente Lula. A posição do governo sempre foi a de aceitar as rodovias, desde que se corrigissem algumas coisas.

ZH: O governo gaúcho reclama que o Planalto tratou politicamente o episódio. O senhor admite essa contaminação?

Nascimento: Não. Quem quis fazer a devolução foi o governo estadual, porque não aceitamos que as concessionárias fizessem os investimentos nas estradas concedidas em troca da prorrogação dos contratos, sem licitação. Como discordamos, o Piratini resolveu devolver os polos.

ENTENDA O CASO

Dezembro de 2008

■ A disputa entre Estado e União por conta dos seis polos de pedágio teve o ápice. Yeda queria prorrogar, sem licitação, as concessões por mais 15 anos, em troca de obras.

■ Como havia rodovias federais, ela precisava de aval do Planalto

Agosto de 2009

■ Yeda transferiu à União o controle de seis dos sete polos concedidos e um passivo estimado pelas empresas em R\$ 460 milhões.

■ A medida foi uma resposta à decisão do governo federal de negar aval ao pedido para que as concessões fossem estendidas.

■ Por carta, o então ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, recusou a devolução dos 1,6 mil quilômetros de estradas pedagiadas.

Setembro de 2009

■ Os trechos envolvidos na polêmica ficam sem nenhuma fiscalização. O Piratini liberou o Daer de vigiar as concessionárias.

Julho de 2010

■ O Ministério dos Transportes criou uma comissão, integrada por representantes de diversos órgãos federais, para estabelecer as condições de devolução.

■ O grupo de trabalho foi constituído para fazer um inventário das rodovias, com levantamento do estado de conservação das estradas e situação dos contratos.

Dezembro de 2010

■ Na semana passada, apesar de a análise técnica feita por um grupo de trabalho ainda não estar concluída, Tarso soube que o governo federal pretende aceitar as estradas devolvidas por Yeda.